

Cidade ganha escultura que é uma praça

ANA CARMEN FOSCHINI

Da Reportagem Local

Uma viagem ao centro da Terra, sob a forma aparente de praça, foi construída em frente ao prédio da Bienal pela artista plástica Denise Milan, 32. É uma travessia em concreto que percorre simbolicamente as camadas geológicas do planeta, da crosta ao manto, e chega ao "caroço" sólido de ferro e níquel encontrado no núcleo. Bancos circulares representam as camadas. O centro da Terra, uma esfera partida ao meio, é peculiar. Traz a assinatura da artista em alumínio, uma impressão digital aumentada muitas vezes.

O projeto, "Sectiones Mundi", primeira obra de Denise Milan em escala urbana, faz parte dos eventos especiais da 20ª Bienal. Sai hoje da cápsula de tapumes que o protegia dos olhos do público para ser fotografado para o catálogo. No sábado, será entregue definitivamente ao Jardim de Esculturas do Museu de Arte Moderna.

A estrutura circular da obra foi criada a partir de uma fragmentação geométrica de duas espirais. O resultado foi uma cabala em forma de arena com 14 metros de diâmetro, que vai ser transformada em praça pelos usuários do parque Ibirapuera. Praça com mesa para piquenique com 81cm de altura é uma enorme impressão digital.

Depois de exibir a instalação com cristais "Garden of Light" (Jardim de Luz) no evento Brazil Projects, realizado em abril de 88 na galeria PS-1 de Nova York, Denise Milan foi aprofundar na geologia sua pesquisa com luz e cristais. "Descobri que os cristais ainda pertenciam à crosta, a primeira camada", diz Milan. "Eu ainda estava na superfície."

Convidada este ano para participar pela primeira vez da Bienal, ela apresentou o resultado de sua pesquisa geológica: uma instalação com barras de ferro e fotogramas gigantes inspirada nas camadas da Terra. O centro desse projeto inicial seria

um ovo que emitia luz.

Por sugestão do curador de eventos especiais da Bienal, João Cândido Galvão, Milan transferiu seu projeto do interior da Bienal para seus jardins. Sem querer, saía das dimensões artesanais para uma instalação ambiental.

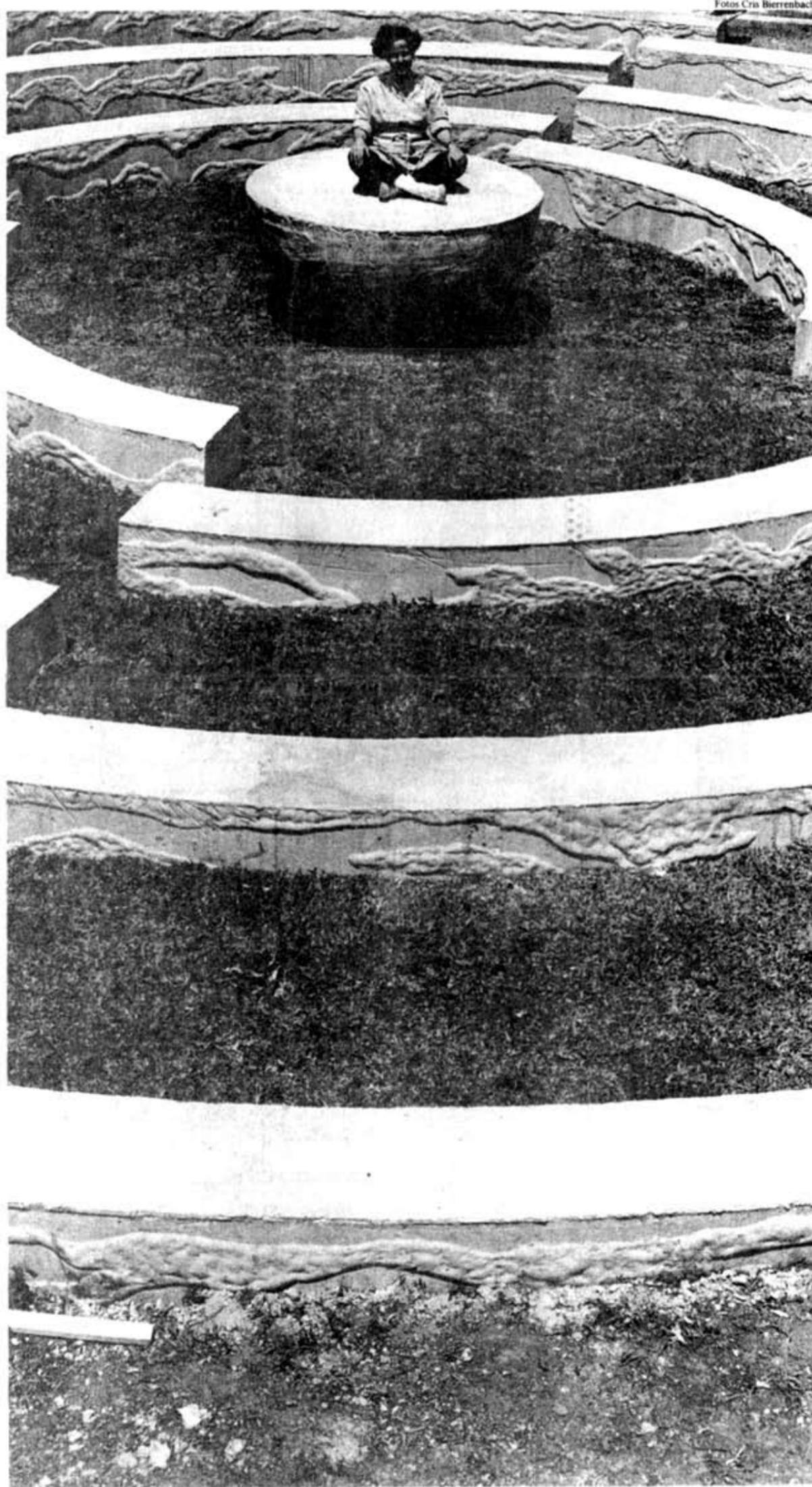
Começava para a artista um aprendizado técnico. Ela não fazia idéia de como trabalhar o concreto, "não sabia nem como transpor a maquete para um projeto de engenharia". "O resultado final do projeto parece simples, mas eu tive que aprender tudo", diz. Bastante natural para quem começou a carreira artística em 73 na dança, passou pelo teatro e somente em 80 começou a explorar as artes plásticas.

"Sectiones Mundi" foi criado com várias soluções técnicas originais. O molde da semi-esfera central foi feito em terra coberta por uma fina camada de cimento e plástico. A solução tradicional, um molde em fibra de vidro, seria bem mais cara.

Denise percebeu que a geometria rígida do projeto poderia ser quebrada. Personalizou os "bancos-camadas" trabalhando em relevo a superfície de suas laterais. São exatamente o oposto da "camada" à frente, negativo e positivo. Para conseguir a textura dos alto-relevos, criou moldes queimando placas de isopor com maçarico. Antes de concretar as "camadas", o molde foi protegido com plástico para que o concreto ficasse liso.

Um mestre-de-obras, 20 operários, um engenheiro civil e um supervisor técnico da construtora Encol, patrocinadora de "Sectiones Mundi", trabalharam com Milan no projeto. Ele foi orçado em US\$ 20 mil (cerca de NCz\$ 146 mil no câmbio paralelo). Foram utilizados 20 metros cúbicos de concreto e duas toneladas de ferro.

Só falta a hera crescer sobre as laterais dos "bancos" e a "turma" sentar-se neles para dar-se por terminado o projeto da "fatia do mundo".



Denise Milan senta sobre o centro da Terra na instalação "Sectiones Mundi", um dos eventos especiais da 20ª Bienal

Mais três obras ficarão no parque

Da Redação

O Jardim das Esculturas do MAM (Museu de Arte Moderna), localizado no espaço externo entre o pavilhão da Bienal e a sede do museu no Ibirapuera, vai ganhar três obras além do "Sectiones Mundi" de Denise Milan. Duas esculturas do pernambucano Francisco de Paula Brennand e uma "pintura tridimensional" da artista plástica Fabiana de Barros vão estar ao lado das esculturas de Amílcar de Castro, Franz Weissmann, Emanuel Araújo, Lúcia Porto, Cléber Machado e Chartes Almeida que fazem parte do acervo do museu.

Como convidado especial, Brennand participa da 20ª Bienal de São Paulo com as esculturas "Pássaro" e "Cinto Necessário", que ele chama de "paisagens transparentes". Feitas este ano, ambas são em argila vitrificada e queimada a 1.400 C°. As obras foram cedidas pelo artista à Fundação Bienal e ficarão no Jardim das Esculturas em caráter permanente. As "paisagens transparentes" são resultado de pesquisas de Brennand feitas nos fornos do Engenho Cosme e Damião, construído a 12 km de Recife e herdado de seu pai.

No mesmo espaço em que estarão as esculturas de Brennand, Fabiana de Barros começa a pintar na próxima semana uma torre de 1,70m, feita em concreto armado e chapas metálicas, que recria uma das principais referências arquitetônicas de São Paulo: o edifício Copan, projetado por Oscar Niemeyer. O trabalho faz parte de um projeto que começou há mais de dois anos.

Em fevereiro de 87, a artista expôs na galeria Care/Off de Genebra (Suíça) sete pinturas reunidas sob o título "Tours de Monde". Nela, retratava de forma livre torres de sete cidades dispersas pelo planeta: Tóquio, Berlim, Genebra, Moscou, Nova York, Hong Kong e São Paulo. Sua idéia agora é transformar as pinturas em "pinturas sobre três dimensões" e instalá-las em suas respectivas cidades. No ano passado, Fabiana deu o primeiro passo em seu "work in progress": construiu a torre tridimensional do complexo "Ilôt 13", em Genebra, numa praça em frente ao próprio. (FBS)